

## PÚBLICO

18 de Junho de 1993

José Vítor Malheiros

### PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO IRÁ A SACAVÉM

#### INETI CHUMBA VISITA DE SOARES

O director do Instituto de Ciências e Engenharia Nucleares (ICEN), em Sacavém — um dos institutos que integram o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI, ex-LNETI) —, não foi autorizado pelo Conselho Directivo do INETI a enviar ao Presidente da República, Mário Soares, uma carta onde se congratulava pela disponibilidade manifestada pelo Presidente em visitar aquele instituto.

Esta disponibilidade tinha sido manifestada por Mário Soares, de modo informal, a um grupo de investigadores do ICEN que, em 5 de Maio passado, o Presidente tinha recebido em audiência. Na ocasião, os investigadores, depois de exprimirem a sua preocupação pela indefinição do futuro do ICEN, transmitiram a Soares a satisfação que lhes daria uma visita do Presidente.



O Presidente Mário Soares recebe investigadores do ICEN: Frederico Carvalho, António Pires de Matos (de costas), Ângela Gouveia, Luciana Patrício e Eduardo Martinho.

Quando os investigadores transmitiram ao director do ICEN, Jaime da Costa Oliveira, a disponibilidade manifestada por Soares um aceitar um convite, caso este lhe fosse endereçado, o responsável por aquele instituto — onde se encontra uma parte importante do “know how” nacional nos domínios das tecnologias nucleares — entendeu manifestar ao Presidente o seu regozijo por esse facto. Assim, escreveu uma minuta de carta, endereçada a Mário Soares, onde lhe dava conta da sua satisfação. Na carta não endereçava qualquer convite formal ao Presidente, já que supunha que este, a ter lugar, deveria partir da presidência da instituição.

No entanto, quando Costa Oliveira decidiu submeter ao Conselho Directivo do INETI a minuta da sua carta, numa reunião tida no dia 1 deste mês e onde participaram os seus três membros (José Manuel Barata Marques, Mário de Abreu e João Gonçalves), estes responsáveis proibiram-no de a enviar.

Esta instrução, que lhe foi transmitida verbalmente pelo presidente do INETI, Barata Marques, seria confirmada passados alguns dias através de um despacho escrito.

A delicada situação em que se encontra o ICEN — cujo futuro, discutido desde há longos anos, ainda não foi decidido, apesar de o INETI (a que pertence) se encontrar actualmente em fase de reestruturação — parece ser a causa da posição do seu Conselho Directivo. Barata Marques terá preferido não dar qualquer azo a uma discussão pública do futuro do ICEN, ainda que à custa de um gesto pouco elegante.

Contactado ontem telefonicamente pelo PÚBLICO, Barata Marques negou qualquer «*conhecimento directo*» da disponibilidade manifestada por Mário Soares para visitar o ICEN.

*«Os investigadores que foram visitar o senhor Presidente da República», disse-nos Barata Marques, «fizeram-no por iniciativa própria. Não me consultaram, nem sequer me comunicaram que iam visitá-lo e não me comunicaram o que se passou nessa conversa. O que eu soube, soube-o por intermédio dos jornais. Não tive nenhum relato directo dessas pessoas.»*

Quanto à carta que o director do ICEN foi impedido de enviar a Soares, Barata Marques recusou-se inicialmente a discutir a questão (*«Trata-se de um problema interno a propósito do qual não vou dizer nada»*) para adiantar, posteriormente, que *«protocolarmente, o director do ICEN não podia convidar o Presidente e eu também não o podia fazer»*. Terá sido essa, segundo afirma, a razão do seu despacho onde proíbe o envio da carta a Soares.

Sobre a eventualidade de ainda endereçar um convite ao Presidente da República, Barata Marques repetiu que *«essas coisas têm de ser vistas pelos caminhos protocolares»*. *«Não vou fazer convite nenhum. Não pode ser uma pessoa isolada a tomar essa atitude Eu não posso convidar o Presidente da República. Só o Governo é que tem capacidade para o fazer»*.

Por que razão é que, então, não propôs ao ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, que tutela o INETI, que este convidasse Soares? Terá recebido que a proposta não fosse bem recebida por Mira Amaral? Barata Marques diz apenas que não pensou nisso, nem ninguém lhe sugeriu essa hipótese. Por que razão? *«Por nenhuma razão em particular»*, responde, sem adiantar nada mais.

O gabinete de Mira Amaral, por seu lado, diz ignorar tudo a propósito deste quiproquó, assim como da vontade de Soares visitar Sacavém.